GAZETA DE LISBOA.

Com Privilegio de S.Mageſtade.

Quinta feira 3. de Agoſto de 1752.

BARBARIA.

Tunes 30. de Mayo.

E STA Republica ſe acha actualmente em huma horroroza perturbaçam, padecendo os effeitos de huma guerra civil. O noſſo *Dey* por algumas razões particulares, privou ao ſeu filho primogenito da companhia de huma de ſuas mulheres, a que elle amava com eſtremo. Eſte ſe auzentou da Corte, e começou a fazer partido contra o Pae; e ajuntando hum corpo de muytos mil homens, lhe declarou guerra; e marchou para eſta Cidade, onde elle ſe achava ſó com ſinco para ſeis mil das ſuas tropas; e querendo rebater com

elles as forças contrarias, teve a infelicidade de ver rebatidas, e destrossadas as suas. Salvou-se do combate fugindo para o Castelo de *Bardó*; e o filho (desmentindo este nome) depois de haver prezo, e maltratado tyranamente todas as mulheres do Pae; marchou cõ o seu exercito a sitialo no Castelo acima nomeado, onde se achava sem forças, nem mantimentos para poder sustentar muito tempo o sitio, e assim depois de 10. dias, foy constrangido a renderse á discriçam. Tal foy a deste barbaro filho, que o fez meter em huma prisam apertada; ordenando ao Cõmandante da guarda, a quem o entregou, que se visse que os vassallos, que seguiam o seu partido, faziam a menor diligencia para o restituirem à sua liberdade, ou lhe fizesse vazar os olhos, ou lhe tirasse a vida com hum garrote. Continua a guerra civil entre os dous partidos; e a Regencia de *Arjel* (interessada nella) se declarou a favor dos rebeldes. Como os sucessos tem sido deziguaes de ambas as partes, se nam pode ainda dizer, qual dellas ficará prevalecendo; porque ainda que o novo Dey tem alcançado algumas ventajens, e os Arjelinos lhe assistem com a mayor parte das suas tropas de Terra; o partido do Pae nam está ainda de todo dissipado, e a mayor parte dos Arrays (ou Capitaens) que estam actualmente em corso, seguem a sua parcialidade; e como lhe sam devedores da sua fortuna, o interesse, e o reconhecimento do beneficio, se determinam a empenharse para o reporem no governo, e assim se vem recolhendo todos, e começam a maquinar o modo, com que o poderám conseguir.

ITALIA.

Florença 18. de Junho.

A Retirada dos corsarios Tunesinos em soccorro de seu *Dey*, fazem o mar mais livre, e os nossos Negociantes mais socegados; mas o que fará mais bem á navegaçam em geral, he a declaraçam da guerra, que a Coroa de França fez aos *Tripolinos*, as esquadras de *Napples*, e de

de *Malta* por huma parte, e as de *Hespanha*, e *Portugal* por outra, destinadas todas a castigar os Argelinos, pelas pyratarias, que fazem nas Costas daquelles dous Reynos. O Rey de *Sardenha* fez armar tambem 10. chavecos, que jà sahiram de *Villa Franca*, e vam em direitura à Ilha de *Sardenha*, para alimpar aquellas Costas de corsarios, e continuar depois em lhes dar cassa. Esta pequena esquadra vay muy bem provida de mantimentos para quatro mezes, com 700. marinheiros armados, e 92. peças de artelharia de bronze. Esta especie de cordam, que se tem projectado entre as potencias Christans, para servir de barreira ao corso dos Infieis no Mediterraneo, se forma, e se fortifica todos os dias mais, e as nossas duas naus de guerra, que se mandaram aparelhar para segurarem a navegaçam dos navios estrangeiros, que vam para *Liorne*, tem ordem de ficarem em *Portolongone*, a fim de que os Barbaros nam perturbem o comercio das Naçoens estrangeiras nos nossos mares.

Depois que por esta Cidade passou hum Expreso de Hespanha para *Napoles*, com avizo de haverem asignado em *Madrid* a 29. de Abril os Ministros da Corte Imperial, e Catholica hum Tratado particular, para a garantia da tranquillidade na Italia, esperava a nossa Regencia a sua confirmaçam por despacho da Corte de *Vienna*, e com effeito a recebeu ha poucos dias com a copia do mesmo Tratado; pelo qual consta, que nelle se estipulou, que as Cortes de *Vienna*, *Madrid*, e *Napoles* se obrigam a concorrer para conservar o socego contra quem intentar perturballo, com 6U homes cada huma; o Imperador como Gram Duque de Toscana com 5U. e o Infante Duque de *Parma* com 1600. Dizem, que se trabalha actualmente em outro do Comercio dos subditos das duas das primeiras Cortes *Viena*, e *Madrid*; e especialmente na *Toscana*, e *Trieste*. Todos os avizos que se recebiam atè agora da Lombardia, asseguravam unanimemente

 mente

mente, que o Rey de Sardenha depois de haver recebido a Copia do referido Tratado, por hum Expresso despachado pelo Conde de *Marsan*, seu Embayxador em *Madrid*, lhe mandàra logo ordem para o asignar com os Ministros das duas Potencias contratantes; porem pelas ultimas cartas recebidas de *Turin* se tem a noticia, de que Sua Magestade Sardiniense nam quer entrar no dito Trado por muitas razoens importantes; entre as quaes se individuam estas, primeira, porque deseja que se comprehendam nelle certos beins livres, ou allodiaes, que se acham disputaveis, 2. porque ficou sem a satisfaçam pretendida de alguns atrazados. Dizem, que esta duvida principiou depois de voltar hum Correyo, que se mandou a *Versalhes*, com a noticia do que convinha o dito Tratado; e na mesma Corte de *Turin* se nam sabia ainda o partido, que Sua Magestade seguiria. De *Genova* se aviza serem muy frequentes os Conselhos sobre a resoluçam, que o Senado deve tomar sobre o mesmo Tratado. Tambem em *Venesa* he esta materia o principal objecto das ponderaçoens do Senado; e ainda se nam sabe se aquella Republica resolverà fazer a accessam, com que a convidam.

Genova 17. de Junho.

O Inclito Cavaleiro *Estevam Lomellino*, que com hum aplauso tam universal da Republica, foy elevado á dignidade de seu *Doge*, fez demissam della; e foy eleyto para substituir o seu lugar o Marquez *Joam Baptista Grimaldi*, que logo foy recebido por chefe della, e cumprimentado pela principal Nobresa, e por todos os Ministros estrangeiros. O destino de *Corsega*, sempre parece misteriozo. He voz geral, que brevemente sahirám daquella Ilha novas grandes. As tropas Francezas, que ali estavam foram agora mandadas reforçar com hum novo corpo de outras da mesma Naçam, que já dezembarcou, e se uniu ás primeiras.

Tem-se observado que de alguns dias a esta parte ha

no

no Senado negocio, que o inquieta. Os feus Confelhos fam frequentes. Sobre a materia delle conjecturam alguns, que feja efta novidade que ha em Corfega, de que fe recebeu avizo por proprio defpachado de *Baftia*; outros, que fó refpeitam a acceffam do Tratado concluido ultimamente fobre a garantia do focego de Italia; porque as noticias recebidas de *Turin* dizem, que tambem ali fe tem propofto em varios Concelhos, fe convem acceder ao dito Tratado, ou recuzar a offerta das Potencias contratantes.

Pelo Patram de hum patacho de *Mahon*, que entrou a femana paffada, temos a noticia de haver encontrado no golfo de *Volo* hum navio de *Sardenha*, armado em corfo, que levava aprefado hum chaveco de Barbaria; que havia rendido nos mares de Levante, para onde partiram nos fins do mez paffado a cruzar contra os corfarios de *Barbaria*, duas das noffas galeotas, armadas em corfo, que fe ham de ajuntar na fua derrota com tres gales da Republica.

FRANÇA
Paris 1. de Julho.

O Rey que tinha ido a 25. do paffado á caza de campo de *Bellevue*, voltou a 29. a *Verfalhes*, foy dormir na mefma noyte a la *Meutte*, e a 30. pela manhan partiu para *Compiegne*, para onde partirám tambem á manhan, a Rainha, o Delphim, *Madama* a Delphina, e *Mefdames* de França. O Duque de *Orleans* determinava partir hoje para *Plombieres* a tomar os banhos daquellas aguas, e fortificar a fua faude. Hade fazer caminho por *Lorena*, e de paffajem vizitar ao Rey *Stanislao*.

Fala-fe muyto na guerra, que a Coroa determina fazer á Regencia de *Tripoli*; e a caufa que fe dá para efta rezoluçam foy (conforme fe afegura) a que referiremos

agora

agora. Hum homem natural de Provença, abjurando a Sagrada Religiam Christan, foy tomar o Turbante a *Tripoli*, e nam só cahiu neste infame absurdo, mas concebeu hum odio tam implacavel contra a sua propria Naçam; que chegando a ser alguns annos depois *Arrays*, que na lingua Arabica he o mesmo que Capitam de navio, fez a insolencia de maltratar varios Capitaens de Navios Provençaes, que encontrou no seu corso. A nossa Corte uzando de huma moderaçam, que estes Pyratas nam merecem, se contentou de pedir á Regencia lhe mandasse entregar este Arrenegado. Nam quiz o *Bey*, nem o seu Concelho convir, no que se lhe pedia, do que resentido o Rey mandou sahir de *Toulon* huma esquadra, composta de quatro Naus de guerra, duas fragatas, e alguns brulotes, e entregar o commandamento della a *Monsr. de Revest*, com ordem de obrigar os Tripolinos a lhe entregarem o dito arrenegado, ou vivo, ou morto; e no cazo que a sua contumacia continuasse em recusalo, ou se dilatasse em fazello algum tempo, por pouco que fosse, destruisse o porto, bombardasse, e bombeasse a Cidade, atè a reduzir a hum monte de pedras. Consta-nos já por avizo de *Leorne*, de 17. de Junho, que o Bey de *Tripoli*, vendose ameaçado do Commandante Francez, e querendo evitar o bombardamento, teve por mais conveniente entregarlhe o dito infeliz criminozo, que Sua Magestade lhe pedia; dandolhe 20U ducados de ouro pela despeza do apresto da esquadra, e prometendo respeitar daqui por diante a Bandeira Franceza; com que haverà jà chegado de volta a *Toulon*.

PORTUGAL.

Lisboa 3. de Agosto.

A Corte continua a sua assistencia no sitio de *Bellem*; onde o Rey nosso Senhor felizmente convalecido, da ligeira indisposiçam, q̃ padeceu a semana passada, se divertia

tiu Domingo na caſſa em companhia da Rainha noſſa Senhora. As Sereniſſimas Senhoras Infantas *D. Maria Anna*, e *D. Maria Franciſca Dorotea* ſe acham tambem livres da queixa, que ultimamente padeceram; e a Senhora Infanta *D. Maria Franciſca Benedicta* entrou no dia 25. do mez paſſado no ſetimo anno da ſua idade. Houve gala no Paço; Beija maõ dos grandes, e Senhores da Corte, e cumprimentos de parabens dos Miniſtros eſtrangeiros. Segunda feira ultimo de Julho, celebrou a Santa Igreja Patriarcal o anniverſario do falecimento do muyto Auguſto Monarca, e Senhor D. Joam o V. de felice recordaçam noſſo defunto Rey, com toda a ſolennidade, aſſiſtindo a èſte acto o Eminentiſſimo Senhor Cardeal Patriarca, Officiando a Miſſa o Excellentiſſimo e Reverendiſſimo Principal *D. Lazaro Leytam Aranha*, com aſſiſtencia do Sereniſſimo Senhor Infante *D. Antonio*. O Sereniſſimo Senhor Infante *D. Manuel* mudou de domicilio; paſſando da Villa de *Belas* para o Real Palacio do ſitio, chamado das *Neceſſidades*.

Na Villa de *Setubal* faleceu em 9. de Julho com idade de 53. annos menos 26. dias, a Senhora *D. Joaquina Maria de Menezes Gusman e Silva*, viuva de *Jorze de Quebedo de Vaſconcelos*, Moço fidalgo da Caza Real, Comendador na Ordem de Chriſto, Coronel de hum Regimento de Infantaria, e Senhor da antiga Caza dos Quebedos de Setubal, legitimos deſcendentes dos Senhores da Torre, e ſolar de Quebedo nas Montanhas de Burgos, com varios Senhorios, e Padroados. Foy ſepultada na Capella mòr da Igreja Parroquial de *S. Maria da Graça* (no jazigo deſta Caza) onde ſe fizeram no dia ſeguinte as ſuas exequias com muita pompa, e aſſiſtencia de todas as Communidades Religioſas, e de toda a fidalguia, è Nobreza da Villa. Era filha do nono, e ultimo Conde da *Feyra*, o Illuſtriſſimo, e Excellentiſſimo

D.

D. Fernando Forjaz Pereira Pimentel de Menezes Silva e Castro, Foy a sua morte universalmente sentida; e com especialidade da pobreza pela grande caridade, que com ella exercitava.

ADVERTENCIAS.

Domingos de Freytas Mendes, *Cirurgiam aprovado, Cidadam da Cidade do Porto, e do partido da sua Relaçam, Familiar do Santo Offitio, Presidente da Academia Cirurgica Portuense, e Commissario do Cirurgiam mór do Reyno na Comarca da mesma Cidade, cura ha 30 annos o achaque de carnozidades, com sucessos felices; porque as pessoas que padeciam supressoens livrou dellas em menos de meya hora, aplicandolhe hum caustico particular na ponta da candelilha; composto de hum eficassissimo descoagulante, que em pouco tempo faz o effeito sem cauzar dor, nem offender a parte; pois em menos de hum quarto de hora depois de aplicado se expulsa a ourina supressa; prevenindo esta cura com as prevençoens convenientes; e havendo-a feito a mais de mil pessoas de toda a qualidade e estado, nunca estipulou preço; aceitando só o que voluntariamente lhe dam; e fazendo aos pobres este beneficio só por caridade: sucedendo a todos o contrario com alguns Cirurgioens estrangeiros, que se tem estabalecido naquella Cidade, e sabem executar mal os milagres que prometem fazer, afastando-se dos doentes, e deyxando-os duplicemente queixozos; o que faz publico ao Reyno, para que toda a pessoa que se quizer livrar de semelhante queyxa, saiba a quem póde com segurança recorrer. Tambem cura fistulas do interfemineo, e outros achaques que as carnozidades produzem.*

A celebrada, e utilissima Agua de Spa, *se vende por preço acomodado na rua da Metade, do Bayrro das Chagas, em caza de* Jeronimo Rolle e Fen, *q̃ a manda vir de Alemanha por Hollanda em garrafas.*

Na Offic. de Pedro Ferreira, Impressor da Augustissima Rainha N. Senhora.

GAZETA DE LISBOA.

Com Privilegio de S. Mageſtade

Quinta feira 10. de Agoſto de 1752.

TURQUIA.

Conſtantinopla 24 de Mayo.

OS ultimos avizos recebidos da *Perſia* parece, que tem cauzado algũa inquietaçam a eſta ſublime Corte; porque ſegundo a vóz que corre, ſe cuida nella em fazer algũas diſpoſiçoens para pôr termo aos progreſſos do Principe *Heraclio da Georgia*, que ſe vam aumentando de maneira, que poderam ſer algum dia prejudiciaes aos intereſſes deſte Imperio. O Capitam *Bachá* recebeu as ſuas novas inſtrucçoens, e partiu

do porto desta Cidade na quarta feira 17. do corrente com huma Armada composta de 10. Sultanas (ou naus de guerra) e de outro igual numero de Galés. Hade cruzar com huma parte desta Armada na altura das costas da Barbaria, para proteger a navegaçam das tres Regencias; e hade mandar a outra a correr ás Ilhas do *Archipelago* para cobrar os tributos annuaes, que os seus habitantes costumam pagar ao *Sultam*. Dous dias depois, que a Armada sahiu deste porto foy S. A. Ottomana com os principaes Officiaes do Serralho jantar á soberba caza de Campo, q̃ o gram *Vizir* fez edificar ha pouco tempo na borda da agua do *Bosphoro*. Os Embayxadores, e mais Ministros das Potencias estrangeiras, que quando o Gram Senhor sahe a semelhantes funçoens, costumam concorrer com doces, e frutas, e mais cousas pertencentes à ultima coberta da mesa, o fizeram nesta ocaziam tam sumptuosamente, que S.A. ficou em estremo satisfeita.

RUSSIA.

Moscou 10. de Junho.

HE lastimozo, e deploravel o estado a que se acha reduzida esta Cidade, a mayor deste Imperio, e a mais populoza de todo o Norte. Em menos de quinze dias se tem visto nella os effeitos de tres grandes incendios. Hum succedido a 23. de Mayo, e os dous a 3. e 6. do corrente. Começou o primeiro a pouca distancia da porta de *Arbat*; e como o vento estava forte, foy levando furiosamente as lavaredas para os bayrros de *Nikitzka*, e de *Teveaskaja*, donde sucessivamente se communicaram ao de *Jamsckoy*. Excedem o numero de 5600 os edificios que ficaram reduzidos a montes de cinzas, entrando neste muytos Conventos, Igrejas, e Hospitaes. Pereceu neste infeliz dia grande quantidade de pessoas, humas porque

se

se nam achavam em estado de salvarse do perigo, outras ao mesmo tempo, que trabalhavam pelo evitar. Teve o segundo principio perto da rua de *Arbat*, pouco distante do palacio de Monsr. *Nariskin* Marechal da Corte, que nam fica muy longe do Palacio Imperial de *Kremelin*. Durou hum dia inteiro, e na noyte seguinte, e como o vento soprava com grande violencia do Sudueste lançou as chamas para os bayrros de *Snamenska*, *Pretchistenskaja*, *Ostochienkaja Zoubowa*, *Smolenskaja*, e *Chamovvna* atè o Mosteiro das *moças nobres*, onde pararam pelas quatro horas do dia 4. depois de haverem cõsumido 13U. propriedades sem contar hum numero grande de Conventos, e Igrejas, que havia nestes bayrros. A 6. houve terceiro incendio, que se manifestou no centro da Cidade, e se nam extinguiu antes de fazer hum grande estrago. Se se póde dar credito a vòz do Povo, e se as narraçoens, que se fazem das perdas, que estas fatalidades tem causado nam sam encarecidas, perto dos dous terços da Cidade, ou estam reduzidos a cinzas, ou se acham arruinados. O que se pòde assegurar ao prezente com certeza he, que nam ha familia consideravel no Imperio, que nam tivesse nellas algum prejuizo.

Só o Almirante Principe de *Galliczin* perde mais de 150U, rubles (que importam 300U. crusados.) As cavalarissas da Imperatriz situadas no bairro da Chamowna, foram totalmente devoradas pelo fogo. Lamenta-se com especialidade a perda da grande manufactura de pano para velas, de *Joam Tamesz*, que ficou destruida de todo com todas ás suas pertenças, sem que as bombas à Hollandeza, com que se pretendeu extinguir o incẽdio o pudessem conseguir. Ainda, houvera alguma consolaçam nesta disgraça, se a pudessemos atribuir a causas naturaes, mas de toda nos priva o saberse q̃ o fogo foy posto expressamente por incendiarios. Viram-se levantar lavaredas ao

 mesmo

mesmo tempo em differentes, e distantes partes. Apanharam-se alguns destes horrorozos monstros ocupados em derramar, e acender pelas ruas (que sam calçadas com madeiras) materiaes combustiveis. Acharam-se estas nos tectos de muitos palacios; e entre elles no do Principe de *Repnin*. Prenderam-se alguns destes desalmados; e quando se lhes perguntou o motivo que tiveram para cometerem hum crime tam execrando, nam declararam senam, que pela sua infernal maldade, e pela cubiça de quererem roubar aos habitantes no meyo da sua perturbaçam; e como delictos semelhantes devem ser castigados de maneira, que cause terror, aos que tiverem propensam para os cometer, veremos aqui brevemente huma execuçam bem lastimosa, mas justa, e precisa.

Petrisburgo 15. de Junho.

POr varios Expressos vindos de *Moscou* havemos recebido a funesta noticia dos repetidos incendios, que ali tem havido, e como as suas resultas sam a ruina de hũa multidam de familias, a grande, e natural caridade da Imperatriz, mandou expedir logo ordens para serem providas de maneira, que possam subsistir. Concedeu Sua Magestade Imperial novamente mais privilegios à Naçam dos *Kosakos de Maloroscb*, que sam aliados da Russia pequena, e formam hum Povo numerozo, e proprio para se poder empregar em qualquer expediçam de guerra, que se offereça.

Recebeu a Corte hum Expresso de *Constantinopla* despachado pelo Conselheiro de *Obrerkoy*, que ali se acha encaregado dos negocios da Imperatriz, e por elle a gostoza noticia, de que o Gram Senhor persiste invariavel na resoluçam de continuar a viver com boa intelligencia com todas as Potencias Christans, e especialmente

com

com este Imperio; e que chegando à sua noticia, que os Tartaros da *Crimea* seus feudatarios, de algum tempo a esta parte se atreviam a fazer entradas, e insultos nas terras do dominio Russiano, e ainda nos do Imperio Turco, encarregara ao Gram Vizir, e ao *Divan* o ponderarem, e darem os seus pareceres com a mayor prontidam possivel sobre os meyos, com que se poderà reprimir esta desordem, e tirar à Imperatriz da Russia os motivos de queixarse.

O Coronel *Guidikens* Ministro do Rey da Gram Bretanha nesta Corte, tem tido estes dias varias conferencias com o Gram Châceller Conde de *Bestucheff* sobre algũs despachos, q̃ lhe trouxe hum Correyo de *Hanover*. O Baram de *Bretlach*, Embayxador do Imperador, e Imperatriz dos Romanos se acha ha tempos muy doente de gota, e o Conde de *Bestucheff* Gram Chanceller lhe foy fazer huma visita. Este Ministro continua em trabalhar nos negocios de Estado, com hum zelo, e aplicaçam, que faz admirar. Todos os seus cuydados se encaminham a conservar a paz com as Potencias vezinhas, e a manter a influencia, que a Dignidade, e as forças deste Imperio lhe dam nos negocios geraes da Europa.

POLONIA.

Varsovia 20. de Junho.

O Rey nosso Soberano veyo a *Fraustadt* onde asignou os universaes (ou Cartas circulares) para a convocaçam das Dietinas, que se devem fazer em todos os differentes Palatinados do Reyno, para procederem a eleyçam dos Nuncios (ou Deputados) que da sua parte ham de assistir na Dieta Geral, que se hade fazer em *Grodno*, na *Lithuania*; e principiarà no fim do mez de Agosto. O Conde de *Branick* Gram General do exercito da Coroa, e muitos

muitos Senhores grandes do Reyno vieram a *Fraustadt* ver, e cumprimentar a Sua Mageſtade. A boa harmonia, que reyna actualmente entre os principaes, nos faz eſperar, que a proxima Dieta geral nam ſerà tam infructuoza como as precedentes. A Cidade de D*antzick* ſe mandou ſubmeter totalmente a diſpoſiçam de Sua Mageſtade, pelo Burgomeſtre *Reyguer*, e pelo Concelheyro *Jonſen* que mandou expreſſamente por ſeus Deputados a *Fraustadt*; Sua Mageſtade ſe deu por muito ſatisfeito, e lhes deu a maõ a beijar, e a Regencia ſe acha ao preſente occupada em ponderar os meyos com que deve ſatisfazer a pena pecuniaria, em que foy condenada, e toda a deſpeza da Commiſſam, que ſe mandou àquella Cidade.

No pouco tempo que Sua Mageſtade ſe deteve em *Frauſtadt* proveu muitos beneficios conſideraveis, e muitos empregos importantes, que ſe achavam vagos neſte Reyno. A ſaber a Monſr. *Dembowsky* Biſpo de *Plock* o Biſpado de *Cujavia*. O de *Plock* a Monſr. *Szembeck* Biſpo de *Chelm*; e o de *Chelm* a Monſr. *Wezyck*, Gram Prioſte do Cabido da Igreja Cathedral de *Gneſna*; a Abadia de *Wochock* a Monſr. *Zalursky* referendario da Coroa, e a de *Wagrowieck* a Monſr. *Bayer* Prezidente do Tribunal de *Lublin*. Fez ao Conde de *Poniatowsky* Caſtelam de *Cracovia*, a Monſr. *Rudziensky* Caſtelam de *Cezersky*. O Palatinado de *Mazure*, que tinha o Conde de *Poniatowsky* deu ao Princine de *Lubomirsky*. O Palatinado de *Lublin*. A Monſr. *Rezevvsky* Palatino de Podolia; o Palatinado de *Krakovia*, que tinha o Conde de *Branicky*, a quem deu o cargo de grande general do exercito da Coroa. Tambem proveu alguns empregos, que ſe achavam vagos no Gram Ducado da *Lithuania*.

PORTUGAL.

Lisboa 10. de Agosto.

O Rey nosso Senhor, que Deus guarde, vindo a Lisboa na quarta feira 2. do corrente, e encontrando na Freguezia de Nossa Senhora dos Martires o Santissimo, que se recolhia, se apeou, e o acompanhou atè a Igreja, onde o seu coche, e estado o foy esperar, e se recolheu pelo Bayrro alto a *Bellem*. A muito Augusta Senhora Rainha Mãy vezitou por conta do jubileu da *Porciuncula* a Igreja dos Religiozos Arrabidos de Saõ Pedro de Alcantara.

Na Villa de *Santarem* teve a Academia *Scalabitana* a sua vigessima nona sessam, em que foy Presidente o M. R. P. Prègador *Fr. Pedro Lagarto*, Religiozo Capucho da Provincia da Arrabida, a quem se havia dado por assumpto para discorrer, *Conquistar o insigne D. Payo Peres Correa, Scalabitano, Mestre da Ordem Militar de Santiago* pelo seu invensivel braço as Cidades de *Silves*, e *Tavira* no Reyno do Algarve. Discutiuse este Problema. *Que estado se pode jactar de mais feliz? O que tem hum Principe bom com maus Ministros; ou o que he dominado por hum Principe mau com Ministros bons?* Deffendeu a primeira parte o Reverendo *Bernardo de Oliveira Pelayo*, Presbytero do habito de S. Pedro, sustentou a segunda o Doutor *Jozè Pedro da Silva Franco*, ambos admiravelmente. Foy assumpto heroico para as Poezias. *Unir o Senhor Rey D. Manuel à Coroa Portugueza o grande Estado do Brazil, descoberto por Pedro Alvares Cabral pela cazualidade de hũa tormenta.* Recitaram-se a este, e aos mais assumptos excelentes obras, em differentes metros, nas linguas Latina, e Portugueza. Assistiram a este acto os Ministros regios, os Prelados regulares;

res; muytos Eclesiasticos doutos, e muita nobreza, houve argumentos muy agudos, e toda a sessam foy mais plausivel.

Em Béja faleceu no mez de Junho passado, *Martim Affonso de Melo*, Tenente Coronel do Regimento da Cavalaria de *Moura*, e Governador actual da Praça de *Serpa*, ultimo varam do Ramo dos Melos, Senhores de *Ficalho*.

Em Lisboa faleceu em 21. de Julho, em idade de 120. annos, *Luiz Rodrigues*, Carpinteiro da ribeira das naus, em cujo officio trabalhou muitos dias depois de cumprir 119. homem solteiro, casto, de boa vida, e de tanta caridade, que costumava ir com frequencia lavar os enfermos ao Hospital real, onde fazia varias esmolas, destribuindo outras por pessoas necessitadas sem deixar do que ganhava mais que o preciso para o seu sustento. Foy sepultado no dia seguinte com palma, e capela.

Na Officina de PEDRO FERREIRA Impressor da Augustissima Rainha Nossa Senhora.

Num. 28.

GAZETA DE LIS BOA.

Com Privilegio de S. Mageſtade.

Quinta feira 17. de Agoſto de 1752.

SUECIA.

Stockholm 1. de Julho.

Avendo acabado as ſuas deliberaçoens os Eſtados do Reino, todas as quatro ordens, em que elles ſe devidem, ſe ajuntáram a 15. do mez paſſado, pelas nove horas da manhan na ſala grande do Palacio, onde foram recebidos com as ceremonias coſtumadas, precedidos pelo Conde de *Brahe*, que levava o baſtam de Marechal da Dieta, em lugar do Conde de *Gyllemburgo*, que ſe achava doente; e aſſim que todos tomaram os lugares, que lhes pertenciam, entrou o Rey na meſma ſala reveſtido do Manto Real, com a Coroa na cabeça, e o Scetro na mam, precedido dos Senadores em ha-

bitos de ceremonia, dos Regimentos das guardas de cavallo, e de pé, do Ajudante General, do Estribeiro mór, e do Monteiro mór, e com 24. guardas do Corpo aos lados; e depois de assentado no Trono, fez hum elegante Sermam o Doutor *Engelstron* Bispo de *Lunda*, discorrendo sobre o vers. 6. do cap. 9. da segunda Epistola do Apostolo S. Paulo aos Corinthios: *Qui parce seminat parce & metet, & qui seminat de benedictionibus, de benedictionibus & metet.* Acabado o Officio Divino, fez o Conde de *Brahe*, e os Oradores das outras tres ordens, outras tantas falas ao Rey; logo Monsr. *Bonneau Schiold*, Secretario de estado, leu em alta voz a rezulta da Dieta, e acabando, se chegou ao Trono o Baram de *Hopken*, Presidente da Chancelaria, e por ordem do Rey respondeu a todas as praticas do Conde de *Brahe*, e mais Oradores. Seguiu-se immediatamente a todos a honra de beijarem a mão a Sua Magestade, que depois se retirou; e os Estados voltàram, para a sala em que faziam a sua asemblea ordinaria; depois de haverem ido beijar a mão á Rainha, ao Principe Real, e aos mais Principes.

Na sexta feira 23. partiu o Rey, como tinha determinado para *Finlandia*. Embarcou-se com a Rainha a bordo da Galé chamada *Seraphim*. O Conde de *Eckblad* Gram Marechal da Corte, e o Baram de *Lowenhielm* se embarcaram em outra, comboyados por algumas fragatas, em que foram os Officiaes da Caza de S. Magestade; e toda esta esquadra era commandada pelo Vice-Almirante *Runf*. Ao passar pela Cidadela, foy a primeira Galé salvada com 32. peças de artelharia, ás quaes a segunda respondeu com duas; a que a Cidadela repetiu outra descarga semelhante á primeira. Todas as naus do Almirantado, e os navios mercantis estavam com todas as suas bandeiras, flamulas, e galhardetes. Era extraordinaria a afluencia de gente, que concorreu a ver embarcar os Reys, e sem numero as aclamaçoens, com que mostravam dezejarlhes feliz

viajem. SS. MM. passaram por *Waxbolm* pela huma hora depois do meyo dia, e chegaram á noyte a *Ostand*, onde ceyaram, e o vento contrario as obrigou a passar ali a noyte. No dia seguinte a Rainha depois de se despedir do Rey com grande ternura, partiu de *Ostand* para *Drotningholm*, onde chegou no Domingo pela manhan com perfeita saude, e o Rey continuou no dia seguinte a sua viajem. O Baram de *Posse* acompanhará a S.M. até *Helsingfors*, e dali passará a *Petrisburgo* com o caracter de Enviado extraordinario, a render o Baram de *Greiffenheim*, que passa com o de Ministro desta Coroa á Dieta do Imperio. S.Magestade voltará aqui no fim deste mez; e durante a sua auzencia assistirá sempre a Rainha, e a familia Real no sitio de *Drottningholm*. O Conde de *Tessin* fica só conservando o emprego de Ayo do Principe *Gustavo*; e os Estados do Reyno lhe acordaram por este trabalho huma pensam de tres mil escudos por anno.

A rezulta das deliberaçoens dos Estados na sua Dieta contem 19. artigos, todos concernentes ao bem do Reyno, e á sua œconomia interior: a saber aumentar o numero dos seus habitantes, melhorar a cultura das terras, animar, e multiplicar as fabricas, e manufacturas de toda especie; ter boa direcçam nos Almazeins; conservar o Banco, ajusta extensam do Reyno, e a demarcaçam fixa dos seus limites, a consignaçam das rendas necessarias para o aumento da marinha, e para a subsistencia de hum Corpo de Cadetes, ou filhos segundos, e terceiros dos Nobres: hum imposto para pagar os gastos do enterro do Rey deffunto; os da Coroaçam de suas Magestades reynantes, e outros gastos precisos do estado.

Assegura-se, que depois que S. M. chegar a *Finlandia* mudará o governo daquella Provincia; nam ficando geral, como o que alli subsiste de alguns annos a esta parte; para o que tiveram os Estados a providencia de retirar della ao General *Rose*, para lhe nam darem o dissabor de

 lhe

lhe restringirem a jurisdiçam, que atègora tinha como Governador geral. Fala-se em introduzir neste Reyno, e seus dominios a cultura do *Mays*, que he húma especie de trigo das Indias occidentaes, que nace, em todos os differentes climas da America; e se entende será de huma grande ventagem para o nutrimento da gente pobre.

DINAMARCA. *Koppenhague 8. de Julho.*

O Rey que tinha ido no fim de Mayo passar alguns dias em huma das terras do Conde de *Molck* Gram Marechal da sua Corte, voltou a 8. de Junho com boa saude; e partiu a 12. pela manhan para *Friedensburgo*. Como S. Magestade se rezolveu a contrahir segundo matrimonio, se entendeu que o declarasse antes da sua partida; o que nam fez por algumas razoens particulares; porèm a 25. do passado tirou a Corte o Luto, que trazia pela morte da Rainha defunta, e todos os Senhores, e Damas da Corte sahiram com vestidos de côr; e a 2. do corrente se publicou em todas as Igrejas o cazamento de S. Magestade com a Princesa *Julia Maria de Brunswick*, irman do Duque reinante de *Brunswick Wolffenbuttel*. Todas as demonstraçoens de luto dezapareceram, o sentimento cedeu o lugar á alegria, e começaram logo a soar os Orgãos em todos os Templos com a sua harmonia ordinaria.

O Architecto da Corte julgou, que era necessario fazer algumas mudanças na distribuiçam dos quartos do Palacio de *Christianisburgo*; e assim se acha huma grande quantidade de gente empregada todos os dias nesta obra, que se promete acabada antes do fim deste veram. No moinho da *Agatha*, huma milha distante de *Fredensburgo*, e duas de *Elseneur*, estabaleceu Monsr. de *Paremberg* huma fabrica de canhoens de ferro batido, no qual emprega continuamente mais de 200. obreiros, que trabalham com grande aplicaçam, á ordem de hum Engenheiro muy perito. S. Magestade determina ir brevemente ver esta manufactura, porque na sua prezença se hade

fazer

fazer o enſayo, ou prova deſta nova eſpecie de canhoens.

Mandou-ſe fixar hum edital, pelo qual o Rey declara haverem os ſeus Plenipotenciarios concluido dous Tratados de Paz, hum em 18. de Dezembro do anno paſſado com a Republica de *Tunes*; outro a 22. de de Janeyro deſte anno com a Regencia de *Tripoli*, e que por meyo delles podem os navios dos ſeus vaſſalos negociar com toda a ſegurança no *Mediterraneo*; advertindo, que ſem demora fará publicar os artigos de ambos, para lhes indicar o modo, com que devem proceder, no que reſpeita aos Paſſaportes. O Miniſtro do Imperador de *Marrocos*, que tinha vindo a eſta Corte, ſe embarcou já para o ſeu Pays na fragata *Chriſtianburgo*, na qual ſe eſpera que volte *Monſr. de Longueville*, com os Dinamarquezes, que foram detidos no meſmo Imperio. Mandou-ſe aparelhar huma fragata chamada *Bla-Heyer* de 18. peças, e 80 homens de equipaje, de que ſe deu o Comandamento ao Capitam Tenente *Fontenay*, mas ignora-ſe o ſeu deſtino.

O Baram de *Juel*, que voltou da ſua Embayxada de Suecia, e logra ao prezente hũa eſtimaçam particular do Rey, foy nomeado por S. Mag. para Mordomo mór da nova Rainha; e partiu logo para ſe lhe aprezentar no caminho. Eſta Princeza que havia paſſado a 5. deſte mez o *Grande Belt*, jantou a 6. em *Letberburgo*, e na meſma tarde chegou a *Jagerpreys*, onde o Rey a foy vizitar a 7. e eſta tarde ſe hamde achar SS. MM. em *Fridericksburgo*, para ali receberem a bençam nupcial do Paſtor *Bluhm*, primeiro prégador da Corte. SS. MM. ceyarám depois em publico. Pendente a ceya, ſe ouvirá a ſuave harmonia de hũa magnifica ſerenata, composta por *Monſr. Scalabrini*, Meſtre da Capella Real, e levantada a meſa o divertimento de hum artefício de fogo.

PORTUGAL. *Lisboa 17. de Agoſto.*

A Corte continua ainda a ſua aſſiſtencia no ſitio de *Belem*, onde SS. MM. e AA. logram boa ſaude, e mui-

tos divertimentos. O Rey nosso Senhor veyo na terça feira 8. a esta Cidade, e nam só vizitou a muito Augusta Senhora Rainha sua Máe, mas deu audiencia a todas as pessoas, q̃ tiveram algũas petiçoens, q̃ aprezentarlhe, e requerimentos, q̃ fazerlhe. A 11. se fixou no Mastro do Terreiro do Paço (Indice da festividade dos Touros) hum Edital, pelo qual se adverte a todos, q̃ esta terá principio na segunda feira 28. deste mez. Dizem, q̃ o ultimo dia será o de 7. de Setembro, em q̃ se cumpre o segundo anniversario da Aclamaçam de Sua Magestade.

Na quinta de *Argamil* termo da Villa de *Barcellos* asignaram a 2. de Julho passado as escrituras do cazamento de *Belchior Antonio de Vasconcellos Carneiro, Gajo*, Moço Fidalgo da Caza Real, com a Senhora *D. Anna Joaquina de Menezes*, filha primeira de *Manuel Carlos Bacellar*, tambem Moço Fidalgo, e de sua mulher a Senhora *D. Luiza Cayetana de Menezes*, pela parte do Noyvo seu Procurador, e irmam *Joam de Vasconcelos de Melo Folgueyra Gajo*, Moço Fidalgo, Senhor da Honra de *Palmeyra*, de *Fervença*, *Sinfaens*, e da *Barca do Lago*, e pela Noyva *D. Joam Manuel de Menezes* seu Tio, irmam de sua máe, que deu hum magnifico pucaro de agua a todos os parentes, que assistiram a este acto.

Escreve-se de *Leiria*, que na tarde de 27. do proprio mez de Julho, se administrou o sagrado Baptismo, com os nomes de *D. Inez de Vera Barba e Menezes Joaquina do Amparo* á filha, que deu á luz com feliz sucesso a Senhora *Dona Marianna de Menezes* mulher de *Gonçalo Barba Alardo*, Senhor dos Morgados da *Romeyra*, e *Matrena*; fazendo esta funçam na Capela de N. S. do Amparo da quinta de seus Paes, o R.mo P.e Fr. Sebastiam de S. Jozé, Monge da Ordem de S. Bernardo, e M.e jubilado na sua Religiam, primo de seu Pae, sendo conduzida da camara de sua Máe por *Joam Antonio de Sá Pereira*, seu primo, filho primogenito de *Manuel de Sá Pereira*, e acompanha-

da

da desde a primeira sala por todos os Fidalgos daquella Cidade, sendo seu Padrinho *Francisco Luis da Cunha de Ataide*, do Concelho de S. Mag.de e Chanceler mór do Reyno, em cujo nome, e com procuraçam sua assistiu, e tocou *Francisco da Silva de Ataide*, Conego na Basilica de S. M.a de Lisboa; e Madrinha a Virgem nossa Senhora, tocando com a Coroa da sua Imagem da invocaçam do Amparo, da mesma Capela, *Martim Barba Alardo Correa*, Senhor de Caldellas, todos parentes de seus Paes: havendo precedido a esta funçam hũ sumptuozo, e delicado jantar, em que brilhou aquelle mesmo spiritu de magnificencia, que se observa em todas as acçoens deste Fidalgo.

Na Cidade do *Porto* se celebraram a 5. do corrente os despozorios de *Antonio Pedro Vergolino*, Fidalgo da Caza Real, Cavaleiro da Ordem de Christo, Escrivam da Camara do Dezembargo do Paço, da repartiçam da Corte, Estremadura, e Ilhas, filho primogenito de *Pedro Antonio Vergolino*, Fidalgo da Caza Real, Cavaleiro da Ordem de Christo, antigo, e fidelissimo Criado de SS. MM. e Guarda das joyas da sua Coroa; com a Senhora *D. Maria Precioza de Lima e Melo*, filha de *Diogo Francisco Leite Pereira de Tavora*, Fidalgo da Caza Real, Cavaleiro da Ordem de Christo, Senhor *da Gaya pequena*, de *Quebrantoens*, e de *Campo bello*; e da Senhora *D. Anna Cassimira de Lima e Melo*. Fez a funçam de os receber com todas as ceremonias da Igreja no Oratorio das cazas da antiquissima quinta de *Campo bello*, o Ex.mo e R.mo S.or Bispo Deam da Capela Real de *Villaviçoza*, e Governador actual do Bispado do Porto, depois de haver celebrado nelle Pontificalmente. De tarde passaram os Noyvos o Rio *Douro*, acompanhados de todos os seus parentes para a Cidade do Porto, e se hospedaram nas cazas do M.to R.do D.or *Jozè Pedro Vergolino*, Fidalgo da Caza de S. Mag. Arcipreste da Cathedral do Porto, Examinador Synodal, Juis Apostolico, e Ouvidor dos Coutos da Ex.ma Mitra, Opozitor ás Cadeiras de Canones na Universidade de Coimbra, Conserva-

dor

dor da Congregaçam dos Conegos feculares de S. Joam Evangelista, e da sagrada Companhia de Jesus, e Provisor, e Vigario geral *in spiritualibus* do mesmo Bispado; as quaes estavam ricamente adornadas, e iluminadas, e nellas foram banqueteados, e divertidos com bons ajustes de instromentos, o que tudo se continuou nos tres dias seguintes.

Aviza-se da Torre de *Moncorvo*, q̃ o festejo de q̃ se deu noticia na Gazeta n. 24. haverse feito no dia de S. Joam, se continuou nos dous dias seguintes na mesma Villa, sendo Capitam destas festas ***Manuel Antonio de Gouvea e Vasconcelos*** Senhor da antiga caza dos Gouveas da mesma Villa, e dos Morgados anexos a ella; o qual no mesmo dia deu hum esplendido banquete de varias cobertas de iguarias delicadas a toda a Fidalguia, e Nobreza da Villa, e a toda, a q̃ concorreu das terras vizinhas a lograr este divertimento; o qual teve principio no dia de S. Joam com hũa bem travada, e vistoza Mourisca, e nos dous seguintes com varias formas de Cavalhadas, de q̃ foram guias ***Antonio de S. Payo de Melo, Castro, Monis, e Torres*** Gentilhomem da Camara do Ser.^mo S.^or Infante D. Manuel, Senhor das Villas de Villaflor, Chacim, Mós, Bemposta, S. Payo, e Villasboas, e outras anexas á sua antiga caza, Fronteiro mór da Villa do Freixo de espada na cinta, e Alcayde mór da mesma Villa de Moncorvo; e *Manuel Diogo Monteiro de Melo*, como já se escreveu. No segundo dia deu o mesmo Capitam da festa hũa sumptuoza merenda de pucaro de agua, na qual, e no jantar do primeiro dia fez huma importante despeza.

Sahiu á luz o livro intitulado *Triennium Philosophicum digestum per annos, scilicet Logicum, Physicum, & Metaphysicum.* Composto pelo R.P. Vicente Pereira da Congregaçam do Oratorio de S. Filipe Neri, in fol. vende-se em Lisboa na logea de Manoel Cayetano Ribeiro, defronte da Cordoaria velha, e em Coimbra na de Antonio Simoens Ferreira.

Tambem sahiu a luz o livro intitulado *Maximas de virtude, e formozura*, obra discreta, erudita, politica, e moral, em que a sua Autora, se nam estrangeira ao menos perigrina, no discurso, e na elegancia, imita, ou excede ao Sapientissimo Fenelon na sua viagem de Telemaco fazendo-se digna das mais atencio-zas venerações. Vende-se na logea de Frãcisco da Silva defronte de S. Antonio.

Na Offic. de Pedro Ferreira, Impressor da Augustissima Rainha N. Senhora.

GAZETA DE LISBOA.

Com Privilegio de S. Mageſtade.

Quinta feira 24. de Agoſto de 1752.

ALEMANHA. *Vienna 15. de Julho.*

NO Sabado 10. deſte mez ſe veſtiu a Corte de gala, e houve em *Schonbrun* huma afluencia extraordinaria de Nobreza de ambos os ſexos, por ſer dia de *Santa Amalia*, e ſe feſtejar o nome da quarta Archiduqueza, filha de ſuas Mageſtades Imperiaes, que naquelle dia comeram em publico. A 13. partiu o Imperador para *Kitſee*, terra pertencente aos Principes de *Trautſon*, para fazer a reviſta de 6. Regimentos de Cavalaria, que eſtam acampados naquelle deſtrito; e alguns dias depois que voltar a *Schonbrun*, irá ver fazer o exercicio ás Tropas, que eſtam acampadas em *Selenau*, junto a *Neuſtadt*. A Imperatriz Rainha nam fará eſta viajem, como ſe entendia, por ſe achar já tam adiantada a

sua prenhez, que a obriga a nam sahir do seu quarto; e se tem começado a fazer preces publicas em todas as Igrejas pelo seu bom sucesso.

Como o governo tem entendido, que hum dos grandes interesses das Potencias, he terem bem povoadas as terras dos seus dominios, se publicou hum destes dias huma ordenaçam feita pela Imperatriz Rainha, pela qual defende, subpena de castigo rigorozo, a todos os seus subditos de qualquer condiçam, que sejam, ir estabalecerse nos Estados de outra Potencia, ou entrar no serviço della, sem precedente, e expressa permissam do Governo. Publicouse tambem hum Edito muy rigorozo contra os duelos; os quaes se prohibem subpena de morte, e para que os culpados, nem fugindo possam escapar ao castigo, terám o da ignominia de serem enforcados em estatua.

O Principe de *Lobkowitz*, que já voltou da viaje que fez a Bohemia, partirá brevemente para Hungria. O Conde de *Keyserling* novo Embayxador da Russia nesta Corte, dizem, que terá nesta semana as suas primeiros audiencias do Imperador, e da Imperatriz; e o de *Bestucheff*, a quem elle sucede no emprego, as terá ao mesmo tempo de despedida; e voltará immediatamente para *Petrisburgo*. Recebeu a Corte com grande gosto a noticia de haver o Rey de *Sardenha* accedido ao Tratado de *Madrid*; e se espera, que com este exemplo faram o mesmo as outras Potencias da Italia, que tambem foram convidadas pelos Monarcas contratantes.

Ratisbonna 17. de Julho.

NA assemblea de 9. deste mez, se poz sobre o bofete o Decreto de commissam Imperial, que se havia communicado á Dieta a 26. de Fevereiro passado; pelo qual o Imperador aprova a convençam feita entre as partes interessadas na Vigairaria do Imperio sobre o Rheno, a saber o Eleytor de *Baviera*, e o *Palatino*; corre tambem huma Carta circular deste ultimo, na qual convida aos Estados do Imperio a dar os seus votos sobre a mesma conven-

çam,

çam, a fim de que fique geralmente aprovada por todo o Corpo Germanico. O memorial que os Protestantes de *Carinthia* deram a 14. do mez passado ao Corpo chamado Evangelico, se tem já feito publico. He muy amplo, e contem individualmente varias perseguiçoens, que dizem haver padecido por cauza da Religiam, e huma das suas mayores queyxas he a de nam se lhes permitir, que elles sayam daquella Provincia, para se irem estabalecer em outro dominio, onde possam viver, e exercitar livremente a sua Religiam. Assegura-se, que se tem ajustado as Cortes de *Vienna*, e *Berlin* sobre o embolso dos cabedaes tomados por emprestimo aos Hollandezes sobre a *Silezia*. O Principe de *la Tour-Taxis* Principal Commissario do Imperador, partiu a 12. do corrente para o seu senhorio de *Tichin*, na Provincia de *Suevia*, onde se demorará até depois das grandes ferias, que ham de acabar com o mez de Outubro proximo.

Hamburgo 18. de Julho.

HOntem recebeu o nosso Magistrado hum Expresso despachado a 5. deste mez de *Madrid*, pelo Syndico *Klefeker* com a agradavel nova de que Sua Magestade Catholica por huma Convençam asignada pelo Marquez de la *Ensenada*, e por elle; nos concede de novo a liberdade do comercio em todos os portos de Hespanha, aos quaes despachou logo a Corte no dia seguinte este avizo. Nam se pode explicar o gosto, com que se acham todos os nossos negociantes.

He verdade, que a convençam nam he absoluta, mas condicional; porque Sua Mag. Catholica só suspendeu o seu decreto por tempo de 5. mezes, e o nam anullará senam com as condiçoens seguintes: a saber, que a Regencia da nossa Cidade renunciará, e declarará por nullo, e como nunca concluido o Tratado feito com os Argelinos, de que hade dar provas legaes, e capazes de se aceitarem por satisfaçam á Corte de Hespanha, dentro nos ditos sinco mezes; e que no cazo, que S. Mag. Catholi-

 ca

ca mande fazer reclutas no Imperio Germanicó, onde os Ham-burguezes lhes daram em todo o tempo passajem livre pela sua Cidade, e territorio.

Segundo diversos avizos recebidos de Hanover se continua a trabalhar naquella Corte, com toda a aplicaçam possivel em regular o negocio da eleyçam de hum Rey dos Romanos, e pelas medidás, que se tomam para ter effeito, se espera que por todo o mez proximo se fará a convocaçam da Dieta Eleytoral: De Coppenhague se escreve que o Rey de Dinamarca com a ocaziam de fazer mayor a solemnidade de seu segundo cazamento, criou Cavaleiros da Ordem de S. Maria de Elefante aos Baroens de *Dehn*, de *Bernsdorff*, e do *Molcke*, e a Monsr. de *Ahlefeld*, e de *Holstein*. O negocio de *Oostfrisia* se vay fazendo muito serio. O memorial ultimo do Rey de Prussia sobre esta materia dá muito, que fazer á Dieta do Imperio; e se he verdade o que se diz de cuydar a Corte de Hanover em fazer huma declaraçam para responder ao artigo concernente a *Saxonia Lawenburgo*, ainda se multiplicarám mais as ponderaçóes, e os Concelhos dos Ministros daquella assemblea. As cartas de Dresda dizem positivamente q̃ aquella Corte tem accedido ao Tratado, que no anno de 1746. se concluiu entre as de Vienna, e Petrisburgo.

GRANBRETANHA. *Londres 21. de Julho.*

O Parlamento se acha novamente prorogado até 9. do mez de Outubro proximo. A negociaçam do *Lord Tyrawley* em Portugal dizem haver sido tam bem sucedida, como se dezejava. Que o artigo concernente á extracçaõ das moedas de ouro, que era o ponto principal da sua commissam, se regrou de maneira, que nam dará mais motivos a disputas; e que S. Mag Portugueza manifestou ao mesmo Ministro as disposiçóes mais sinceras de cultivar a boa inteligencia, que subsiste entre as duas Naçóes, e de fazer evitar cuydadozamente tudo, o que puder cauzar nella alguma alteraçam. Nam poderemos jactarnos de tam prontamente dizer o mesmo da negociaçam de Monsr. *Ke-*

ene

ene em Madrid; por ser sobre materia muito mais dificil, e mais cheya de incidentes, e disputas. He verdade que S. Mag. Catholica tem declarado que está pronta a fazer justiça aos nossos negociantes nas queyxas que fazem contra os seus guardacostas na America; mas he necessario tirar primeiro as informaçoes necessarias naquelles Paizes, e esperar, q̃ os Governadores mandem á Corte hũa relaçam individual, e circunstanciada dos factos, para se vereficar com provas evidentes o mau procedimento dos Commandantes dos navios Hespanhoes; e em quanto esta averiguaçam nam chega, vam elles continuando a fazer o mesmo, e com as suas prezas dando continuos sustos, e novos motivos de queixa aos subditos comerciantes destes Reynos. Agora temos outra nova queyxa dos Hespanhoes.

Monsr. *Keppel*, Cabo de esquadra, e Commandante da que temos no Mediterraneo, achando-se com falta de agua, determinou prover-se della no porto de *Cartagena*, e se encaminhou para elle; mas ao tempo que queria lançar ferro, lhe insinuou o Governador, que se retirasse. Elle nam podendo penetrar o motivo que poderia ter para semelhante acçam o Governador de hũa Potencia, que está em boa amizade com os Inglezes, esperou que elle se explicasse mais; e elle nam deixou de o fazer com alguns tiros de canham, que fez contra a esquadra. Julgou o Commandante Inglez, que se devia retirar, o que fez, e deu parte á Corte. Discorrendo-se sobre os motivos, que poderia haver para o Governador proceder com semelhante modo contra o Cabo de huma esquadra Ingleza, se deu em hum, que parece que o desculpa, mas pouco sufficiente para o justificar. Dizem, que ao menos teve o pretexto, de que a esquadra poderia vir infecta, por haver estado em portos de Barbaria, e assim a queria obrigar a quarentena; o que Monsr. *Keppel* nam quiz fazer, por nam haver doença nas suas naus. Tem o Governo rezolvido mandar fazer queixa deste procedimento á Corte de Hespanha, e que *Benjamin Keene* nosso Embayxador, lhe represente com toda a efficacia,

cacia, quanto hum sucesso desta natureza he contrario á amizade, e boa harmonia, que subsistem actualmente entre as duas Naçoens.

As ultimas cartas da *Jamaica* tambem nos annunciam algum mau sucesso ao novo estabelecimento dos Inglezes na Costa de *Mosquito*; porque os supoem no eminẽte perigo de serem expulsados delles pelos Hespanhoes, que crusam os mares daquella Costa com differentes embarcaçoens armadas; e o receyo de que nam seram socorridos com a prontidam necessaria, tem feito já retirar muytas familias Inglezas para a *Jamaica*. As naus de guerra *Tigre*, *e Invencivel*, que levàram daqui tres Regimentos de Infantaria para *Gibraltar*, voltáram sem trazerem mais que o de *Beauclerc*, com que a guarniçam daquella Praça, que era só de dous Regimentos, se acha actualmente composta de tres, de que se conjectura, que hum delles poderá ser destinado a passar para huma Ilha vezinha, que segundo a vóz que aqui corre, intenta o governo comprar a Hespanha.

Trabalha-se sem intervalo no apresto das naus de guerra destinadas para as Indias Occidentaes, e para o Mediterraneo. Fabricam-se actualmente em *Chatam* duas naus de guerra, huma de 90. peças, outra de 70; e estam já tam adiantadas, que se poderam lançar muy brevemen- ao mar. *O Lord Edgecombe* se deve fazer tambem com brevidade á vela na nau de guerra *Deptford*, e com algumas outras, para ir render a Esquadra de *Monsr. Keppel* no Meditarraneo. A nossa Companhia da India Oriental fretou a 12. deste mez 18. navios, que destina para mandar providos de muniçoens de guerra, e de boca para as Colonias, e feitorias, que tem naquelle Pays, e iram tambem carregados de novas levas, para reforçarem as suas guarniçoens. Recebeu a mesma Companhia avizo, de que a nau *Protector*, que daqui mandou destinada a proteger o seu comercio na India, chegou com bom successo ao *Cabo da Boa Esperança*. Dizem que o Governo mandarà

darà tambem ali huma Esquadra, a favorecer as ventajens dos seus subditos, e que nella irá hum numero consideravel de Tropas regulares.

Os nossos Commissarios, que depois da Paz de *Aquisgran* trabalham em *Paris* com os do Rey Christianissimo em ajustar a demarcaçam dos limites nas terras, que as duas Coroas possuem na America, continuam na sua lentidam; porque cada dia encontram neste negocio novas difficuldades, que se opoem da parte dos Francezes. A 13. se espalhou a voz na *Bolsa* desta Cidade por Cartas, que a nossa Companhia da India recebeu por terra, com data de 26. de Novembro passado, que os Francezes se tem apoderado de algũas das suas Colonias, e Feitorias. Os dias passados trouxeram aqui prezos de *Dowre* dous homens, de quem se tinham fortes suspeitas, que haviam alistado naquelle porto gente para os Regimentos Irlandezes, que estam no serviço da Coroa de França. O Marquez *Lamberti* encarregado dos seus negocios na ausencia do Duque *Mirepoix*, se queixou expressamente ao Governo por ordem da sua Corte, de que os subditos de Sua Magestade Christianissima, que vem pescar em parajes vezinhas às costas de Inglaterra, sam frequentemente perturbados pelos Pescadores Inglezes.

HESPANHA. *Sevilha 31. de Julho.*

O Rey nosso Soberano, que entre os preciosos cuydados, que aplica ao governo da sua vastissima Monarquia, tem por hum dos mais importantes, e mais dignos o fazer cultivar, e florecer nos seus Estados as Artes, e Sciencias, e que seja esta aplicaçam hũ dos especiaes objectos dos seus subditos; informado de que huma sociedade de pessoas doutas, e amantes de fazer progressos no seu estudo, tinham formado o projecto de estabalecer nesta Cidade (que he huma das da primeira distinçam das da sua Real Coroa) huma Academia com o titulo das boas letras, a que os Francezes dam o de *Belas*, foy servido honrala com a sua proteçam, concedendolhe muitos privile-

vilegios, e encarregando aos Miniſtros de ſeu Concelho, dem particular atençam a tudo, o que puder contribuir para a ſua conſervaçaõ, e ventajem. O numero dos ſeus Academicos he jà de 34. huns Ecleſiaſticos, outros ſeculares, Theologos, Canoniſtas, Juriſtas, Medicos, Philoſophos; Mathematicos, Hiſtoricos, Architectos, e Pintores. Fazem as ſuas Seſſoens, e conferencias em huma das ſalas do Real Palacio deſta Cidade, e ſe eſpera do ſeu eſtabelecimento huma grande honra a toda a Naçam.

Tem-ſe deſcoberto entre as Cidades de *Cordova*, e *Avila* huma Planta, cujo ſuco tem a meſma virtude, que o Manà. Ordenou Sua Mageſtade Catholica, que foſſem logo dous Boticarios examinar, e verificar o facto, e que informem, ſe eſte ſuco ſerà tam abundante, que ſe poſſa fornecer a todos os Hoſpitaes dos ſeus dominios.

Corre aqui a vòz de que os Inglezes ſe tem apoderado de huma parte da Coſta de *Campeche*, na Provincia de *Yucatan*. Tem-ſe prohibido com pena de morte aos Heſpanhoes a communicaçam com a Praça de *Gibraltar*; e corre a vòz de que ſe movem as noſſas Tropas para a ſua vezinhança. Nam ſe ſabe qual ſeja o motivo. Alguns aſſentam, que ſeja para nos livrar de infeçam por eſtar manifeſta a peſte em *Arjel*, e toda a terra pertencente a ſua regencia; e virem algumas vezes os navios Arjelinos àquelle porto. Fala ſe em que o Sereniſſimo Infante Duque de *Parma* ſerà Generaliſſimo das tropas de ſeu ſogro o Rey Chriſtianiſſimo.

PORTUGAL.

Lisboa 21. de Agoſto.

AS naus de guerra *N. S. da Eſtrela*, *Santiago Mayor*, e *S Jorze*, que tinham entrado de correr a coſta, tornàram a ſahir em 20. do preſente mez á ordem do meſmo Commandante o Capitam de mar e guerra *Guilhelmo Kinſey*.

Na Offic. de Pedro Ferreira, Impreſſor da Auguſtiſſima Rainha N. Senhora.

Num. 30.

GAZETA DE LISBOA.

Com Privilegio de S. Mageſtade.

Quinta feira 31. de Agoſto de 1752.

BARBARIA. *Tunes 10. de Junho.*

O Noſſo Pays ſe acha ainda em huma deploravel ſituaçam. O *Dey velho*, e ſeu filho primogenito *Ali Metzan*, continuam em fazerſe a guerra com toda a força, que lhes he poſſivel. O filho atrahiu ao ſeu partido todos os que eſtavam queyxoſos do Pae; e achandoſe com hum Corpo de 7. para 8U rebeldes, deu batalha ao meſmo pae, que o buſcava com hum groſſo de gente, para o caſtigar; mas como a ſua grande avareza o tinha feito geralmente aborrecido, nam ſó perdeu eſta, mas duas ſucceſſivas; e na ultima foy precisado a recolherſe no caſtelo de *Bardes* com 370. ſoldados, q̃ foram ſó os que ſe ſalvaram da ſua derrota. O filho cõtinuando a perſeguilo; o cercou na meſma Fortaleza; onde elle

elle nam tinha mantimentos, nem munições para defenderse. Nesta urgencia se viu precisado a renderse no decimo dia do sitio, e à discriçam; porque lhe nam concedeu o filho outro partido. Sahio com doze das suas mulheres, que viu logo matar barbaramente á sua vista, por ordem do vencedor; e elle foy reconduzido preso ao mesmo castelo, com hũa guarda de 500. homens; que tiveram ordem de o terem sempre ávista de dia, e de noite. Seguiu-se á reclusam do pae, o fazer-se aclamar *Dei* desta Republica.

Os habitantes das montanhas irritados da crueldade deste Barbaro, deceram em soccorro do preso, e forçando a guarda o repuzeram na sua liberdade antes que se pudesse executar a ordem de lhe tirarem os olhos, ou lhe cortarem a cabeça, segundo era jà vòz publica entre o Povo: intentando *Ali Metzan* acomular ao crime da rebelliam o do parricidio. Dividida a Republica em duas parcialidades recorreram ambas ao *Dei* de *Arjel*, pedindolhe soccorros, huma para se conservar, outra para se estabelecer. Porèm os Arjelinos sempre ciosos do aumento dos de Tunes; parecendolhes conveniente, que elles se arruinem com huma guerra civil, a ambas entretem com a esperança da assistencia, enganando-as; e vendo tranquillamente o quanto se destruem atè que vejam a oportunidade de se aproveitar desta desordem. Já tinhamos exemplo do que *Arjel* obrou na passada revolta, em que se cortou a cabeça ao *Dei* predecessor do presente, que indo seus filhos a pedirlhe soccorro, elle os entreteve, e sem embargo de lhe mostrarem cartas, em que os convidavam, a se recolherem ao seu Pays, lhes disse que ainda nam era tempo, que elle os advertiria do que era proprio para partir, e ainda agora os entretem com a mesma esperança. Entretanto o pae, e o filho se acham outra vez em campanha com exercitos, e em presença hum do outro, para virem novamente a batalha; que segundo as aparencias serâ mais decisiva, que as precedentes; o que todo este Povo deseja com impaciencia; porque na perplexidade, em que estam os animos,

faz,

faz q̃ todos os negocios estejam parados, e o comercio suspenso. A Cidade padece fomes, e miserias, as novidades dos campos se acham destruidas, e todos andamos cheyos de consternaçam, e de susto.

As Cartas de *Arjel* nos dizem, que com a chegada de huma Caravana se communicou a peste á Cidade; que logo no principio fez bastante estrago, morrendo 30, e 40. pessoas cada dia; mas que pela boa ordem que se fazia observar, tinham diminuido as doenças, e nam morriam já mais por dia, que quatro atè sinco pessoas, e se esperava cessaria de todo brevemente.

I T A L I A.

Napoles 27. de Junho.

NO Sabado 24. do corrente sahiu o Rey de *Portici*, acompanhado de alguns dos principaes Senhores da Corte, e foy a *Cazerta* ver as obras do Palacio, que tem mandado fazer de novo naquelle sitio. Ficou muy satisfeito de ver a forma dellas, e o quanto se acham adiantadas; e depois de haver mandado distribuir algum dinheiro pela gente, que nellas trabalha, foy ver a Fonte, que agora se descobriu naquella vezinhança; da qual por meyo de hum canal se poderám conduzir as aguas ao jardim grande do mesmo Palacio. Os nossos chaveques armados em guerra continuam a cruzar nos mares de *Calabria*, para impedirem os Corsarios de Barbaria perturbar a navegaçam, e comercio dos subditos deste Reyno. Quarta feira cahiram rayos em varias partes desta Cidade, matàram muitas pessoas, e feriram outras. No dia antecedente havia pegado o fogo na logea de hum Droguista; e como nella havia quantidade de materias combustiveis, ateou com tanta violencia, que dentro de poucas horas nam obstantes as diligencias que se fizeram para o apagar, reduziu a cinzas, nam só a mesma caza, mas outras vezinhas; e se avalia a perda que fez este incendio em 40U ducados, *que fazem no dinheiro Portuguez 160U. crusados.*

ROMA. 4. de *Julho*.

COm a ocaziam da solemnidade da festa de *S. Pedro*, veyo o Papa de *Castel Gandolfo* a esta Cidade no dia 27. do passado. Logo na manhã do dia seguinte visitou a Sua Santidade o Pretendente da Gram Bretanha acompanhado do Cardial de *York* seu filho, q̃ tambem haviam chegado de *Albano*, onde fazem ordinariamente a sua assistencia, e foram recebidos com a distinçam, e agrado, que sempre experimentam. De tarde officiou Sua Santidade as Vesporas do Principe dos Apostolos na Basilica do *Vaticano*, onde o Condestable *Colana*, Embayxador do Rey das *Duas Sicilias* lhe offereceu em nome daquelle Monarca, a *Hacanea*, e o tributo ordinario. De noyte houve luminarias por toda a Cidade, como todos os annos se pratica. A 29. celebrou o Papa Pontificalmente a Missa mayor, a que assistiram 26. Cardiaes; e entre elles o Cardeal *Guadagni*, da Ordem dos Presbiteros, que havia feito no Domingo antecedente a ceremonia de sagrar a Igreja de *Santo Estevam in Piscivola*, que ha pouco tempo se acabou de reedificar. O Cardial *Valenti* vay convalecendo cada dia mais da sua queixa; mas como se nam padecera nenhuma, trabalha continuamente nos negocios do estado.

Sahiu huma Bulla pela qual Sua Santidade confirma, e aumenta consideravelmente os privilegios da Basilica do *Vaticano*, e entre outros concede ao Arcipreste da mesma Igreja o poder de conferir o Sacramento da confirmaçam. Proveu o Papa a Igreja de *Rimini* no Abade *Zioli*, Auditor de Nunciatura em Napoles. Em huma Congregaçam que se fez estes dias no Capitolio, foy agregado ao Collegio dos Romanos nobres o Baram *Mantua*, e se admitiram ao mesmo tempo as provanças, que fizeram as Cazas *Bonacorsi*, e *Dandini* para encherem os lugares, q̃ viessem a vagar, faltando alguma das sessenta familias de que aquelle Colegio se compoem.

Florença 5. de Julho.

A Grande ancia, que actualmente manifestam quasi todas as Potencias da Europa, de extender, e fazer cada dia mais florecente o comercio nos seus Estados, parece se tem communicado tambem ás Regencias de Africa; porque a de *Arjel* mandou com esta idéa fazer agora ao nosso Governo a proposta, de querer trazer a *Liorne* todos os annos o trigo todo, que for necessario para o sustento dos habitantes do Gram Ducado de Toscana, a razaõ de hum *zekino*, por cada saco, com a condiçam de que se lhe pagarà a terceira parte do seu preço em dinheiro de contado, e o resto em panos, ou generos do producto, ou manufacturas do Pays. O Conde de *Richecourt* expediu logo hum Correyo a *Vienna* com a noticia deste projecto, e como he tam vantajozo aos subditos de Sua Magestade Imperial, nos parece, que nam deixará de ser aprovado, e aceito.

Corre a vòz de q̃ alguns dos Regimentos Imperiaes, que estam aquartellados na Lombardia, receberám brevemente ordem de marchar para este Ducado; porém atégora nam vemos que se faça nenhúma prevençam para a subsistencia destas tropas. O novo suburbio, que se acrecenta á Cidade de *Liorne*, se acha já muy bem povoado, e he para notar a quantidade de homens de negocio ricos, que tem estabalecido nelle o seu domicilio. A vòz que aqui correu, de haver perecido em huma tempestade parte da Armada Ottomana, que tinha ido ás Ilhas do *Archipelago* a recolher o tributo annual, que os seus habitantes pagam ao *Sultam*, se duvida ao presente, por haverem chegado a *Liorne* varios navios do Levante, que nam dam nenhuma noticia deste successo; e só o Patram de hum de França, que entrou no mesmo porto, referiu, que hũa nau de guerra Veneseana, que cruzava o *Mar Adriatico*, se encontràra com dous navios Corsarios, e pelejando com elles, metera hum a pique, e se apoderàra de outro, em que havia 8. peças de artilharia, e 64. homens de equipaje.

Hum chaveco Napolitano havendo sahido victorioso de hum combate, que teve com hum Corsario Arjelino, arribou a certo porto neutro, para se prover de polvora, e de mantimentos; mas o Governador com o medo de nam dar motivo de queixa a alguma das Republicas de *Barbaria*, nam só lhe negou tudo, mas nem ainda lhe quiz responder á salva, de modo que se viu precisado a ir buscar o seu provimento a *Gallipoli*, porto do golfo de *Taranto*, no mesmo Reyno de Napoles, com o risco de poder ser acometido por outro Corsario no estado, em que se achava. A Corte de Hespanha com este avizo mádou ordem ao seu Consul, residente em *Liorne*, para que observe, o que ali se uza com as naus, que vierem com bandeira Hespanhola, tanto pelo que toca às salvas, como pelo que respeita ao fornecimento dos viveres, que lhes forem necessarios; especialmente, se havendo combatido com Corsarios forem precisados a entrar naquelle porto, ou para se consertarem, ou para se proverem de mantimentos pelo seu dinheiro.

Genova 17. de Julho.

NO dia 13. do mez passado assistiu o *Doge* com todos os Tribunaes da Republica na Igreja dos Religiosos Observantes, á festa do glorioso *S. Antonio de Lisboa*, como todos os annos praticam, e acompanhàram a procissam, que se fez este anno com hum extraordinario concurso, e luzimento. A 15. se procedeu a eleiçam dos sinco Senadores novos; e sahiram eleitos *Andre Grimaldi*, *Jozè Durazo*, *Octavio Mari*, *Augustinho Balbi*, e *Francisco Cayetano Cavareggio*. Por cartas recebidas de *Barcelona*, e de *Malborca* a semana passada se teve avizo de se haver manifestado a Peste em *Arjel*, e nas suas vizinhanças; e assim tomou logo o nosso Magistrado da Saude as cautelas necessarias em semelhantes circunstancias. Os ultimos avizos de *Corsega* dizem, que aquella Ilha goza actualmente huma perfeita tranquilidade: Que o Comissario geral da Republica *Grimaldi*, tinha ido de *Bastia* a *Ajacio*; onde os Francezes tem reforçado consideravelmente

mente

mente a sua guarniçam: Que os naturaes nam fazem por aquella parte nenhum movimento, e todos estam socegados nos lugares, que costumam habitar. Soube-se tambem, que as nossas Galés, e Galeotas, depois de haverem feito aguada, e recebido novos mantimentos em alguns portos daquella Ilha, se fizeram á vela a 27. do passado, para irem cruzar no golfo de *Sardenha*.

Parma 6. de Julho.

A Epidemía de bechigas, que reyna com grande força em *Colorno*, obrigou os nossos Soberanos a deixar aquelle deliciozo sitio, para virem fazer a sua residencia nesta Cidade. Continuam-se as preparaçoens necessarias para a viajem, que *Madama* a Infanta Duqueza determina fazer á Corte de França, com a Infanta *D. Isabel*, sua filha. Aviza-se de *Placencia* haver falecido a 26. do mez passado naquella Cidade nos braços do P. *Oberhausen*, Theatino, seu Confessor o Cardial *Julio Alderoni*, havendo entregado todas as suas chaves ao Conde Anguisola; e declarado, que queria ser sepultado no Colegio de *S. Lazaro*, que elle fundou junto a Placencia; ao qual deixou todas as terras, e bens, que possuia na *Lombardîa*, e as q̃ tinha na *Romagna* ao Abade *Alberoni* seu sobrinho para as lograr em sua vida, e ficarem depois ao mesmo Colegio. Este Cardial havia sido primeiro Ministro de Hespanha, e no pouco tempo, que teve a direcçam dos negocios daquella Coroa, mostrou hum genio extraordinario; e sem embargo de se nam haverem executado os seus vastos projectos, lhe adquiriram a reputaçam de ser hum dos mayores politicos da Europa. Como se intenta escrever a historia da sua vida, se lerá nella huma infinidade de circunstancias, que merecem se transmitam à posteridade.

PORTUGAL. *Lisboa 31. de Agosto.*

NO Domingo 27. do corrente veyo o Rey nosso Senhor a Lisboa, e por ser vespora da festa do glorioso Doutor da Igreja Santo Augustinho, visitou as Igrejas dos Conegos Regrantes, e Religiosos Eremitas do mes-

mo

mo Santo. **A 28. veyo toda a Corte do ſitio de *Bellem*, e** lograram o divertimento do combate dos Touros, que houve no Terreiro do Paço, em que ſe formou hum magnifico, e bem ideado anfitheatro, e tudo ſe fez com grande magnificencia, e ſem deſordem.

Na quinta da *Anadia* termo de Coimbra, ſe celebràram a 2. do corrente os deſpozorios de *Ayres de Saa de Melo*, com a Senhora *D. Mariana de Saa e Menezes*, filha de *Manoel de Saa Pereira*, morador na ſua grande quinta de *Condeixa*, e de ſua mulher a Senhora *D. Mariana Placida de Menezes*. Fez a funçaõ de os receber na Capela da meſma quinta da Anadia o Excellentiſſimo e Reverendiſſimo *D. Fr. Lourenço de S. Maria de Melo*, Ex-Arcebiſpo Primáz de *Goa*, e Biſpo eleito do Reyno do *Algarve*; que no Domingo ſeguinte conferiu Ordens na Capela da Quinta da *Gracioza* de que ſeu irmão he ſenhor, a varios Eccleſiaſticos, e entre elles foy o primeiro Diogo de Caſtro, **Collegial do Collegio das Ordens Militares, e filho de Antonio Carlos de Caſtro e Caldas Coronel do Regimento da Cavalaria de Aveyro.**

Faleceu em Villa-viçoſa no principio deſte mez *D. Bernardo Antonio de Lucena* e *Noronha*, biſneto por Varonîa de *Franciſco de Lucena*, que foy Secretario de Eſtado neſte Reyno, e havendo vivido em Caſtela ſeu Pae, e Avos, elle veyo a ſuceder no Morgado da quinta de *Peixinhos*, q̃ havia inſtituido no anno 1611. ſeu terceiro Avou Afonſo de Lucena Commendador de Monſaráz, e Alcayde mòr de Portel, e de Evora monte. Foy ſepultado com aſſiſtencia de toda a fidalguia, e Nobreza da meſma Villa, e com todas as honras correſpondentes à ſua peſſoa.

Na Offic. de Pedro Ferreira, Impreſſor da Auguſtiſſima Rainha N. Senhora.